

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES		CÓDIGO DA FICHA					
		SP	13	--	2012	F50	18
		UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Porto Velho
LOCALIDADE	Quilombo Porto Velho
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Rio Ribeira		
OUTRAS DENOMINAÇÕES			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

OBS: OS ITENS 4.2 (MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS), 4.3 (AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS), 5.1 (ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES E 5.2 (NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES), 5.3 (CRONOLOGIA) , 6.1 (USOS COTIDIANOS) E 6.2 (USOS CERIMONIAIS) FORAM REUNIDOS NO CAMPO 4.1, ABAIXO:

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS / MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS / AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS / ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES / NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES / CRONOLOGIA/ USOS COTIDIANOS/USOS CERIMONIAIS
Porto Velho está localizado às margens do Rio Ribeira, na parte alta do Vale, justo na região em que o rio marca a fronteira entre São Paulo e Paraná. O quilombo localiza-se na margem paulista, e a relação dos moradores com o rio tornou-se uma referência cultural que faz parte da história e identidade do grupo. No inventário, o porto e o cruzeiro construído lá são marcos da ocupação da comunidade. Porto Velho: O porto era utilizado para embarque e desembarque de pessoas que viajavam pelo rio, ou que simplesmente atravessavam para a outra margem, já no estado do Paraná. Os viajantes levavam mercadorias para cidades como Iporanga, Xiririca, Registro e visitavam outras comunidades vizinhas à beira rio. Contam que o principal destino dos canoeiros de Porto Velho era a cidade de Iguape, onde a carga era vendida. Iam a remo para Iguape também para visitar a cidade no dia de Bom Jesus. A comunidade lembra também que boa parte dos mortos era conduzida até o cemitério antigo em canoas, saindo do

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				SP	13	--	2012	F50	18
---------------------------------	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

porto.

"Isso é coisa que nós, que se criemo aqui, conhece bem. O porto era um lugar de carga e descarga, pras canoas levarem coisa pra Iguape e Xiririca. E traziam carga pra cá. Eles levavam rapadura, porco, minério (ouro), e de lá traziam sal e querosene que não tinha pra cá. Eles levavam também pra Ribeirão Branco, Itapeva e Itapetininga. De baixo pra cima, aqui era o último porto do Ribeira, o resto do caminho tinha que baldear por terra, tinha movimento pra caramba naquele tempo.

O Porto Velho fica no centro da comunidade, estamos ali todo dia. Em volta do porto tinha mato na parte de cima e bananal na parte de baixo. O rio é largo lá, mais largo que cá pra cima. Ele se formou porque eles acharam que era um lugar melhor pra aportar a canoa. Daqui pra cima não vai mais canoa de jeito nenhum, porque tem muita cachoeirada demais, muita correnteza forte. Até de barco a motor só vai até a colônia, depois não sobe mais.

O pai do meu cunhado Paulino, o Basílio Oliveira Rosa, trabalhava baldeando carga como escravo. Ele ia até Iguape, Xiririca, levava carga daqui pra lá, toicinho, rapadura, demorava uns 15 dias e chegava com pé e peito inchado, de tanto remar canoa. Os mais velhos contavam pra nós.

Hoje mudou bastante. Antes era bem movimentada e bem zelado. Hoje a Ribeira mudou muito, baixou demais. O porto que nós usava não tá dando nem pra descer mais, tá muito cheio de barranco. Agora só passa gente lá pra ir pro Paraná. Pra nós é importante porque é um histórico antigo, foi um lugar onde nossas famílias viveram, se movimentaram pra comercializar as coisas que sobravam e que dava pra vender.

Está dentro do território, portanto pertence à associação. É a comunidade quem limpa e quem zela" (Américo Gonçalves, 55 anos, Porto Velho, 2011).

Cruzeiro:

"Segundo o que meus pais e pessoas mais velhas dizem, este cruzeiro foi feito ali devido o grande movimento na travessia de barco e transporte de carga para Iguape. Como o rio era perigoso, fizeram o cruzeiro ali como sinal de proteção divina. Desde que existe este cruzeiro na beira do rio não acontece nenhum acidente causando mortes na travessia de pessoas em barcos. As pessoas se sentem protegidas quando estão no barco.

No cruzeiro, as pessoas fazem pedidos para chover quando está em período de seca. E também fazem o terço de Santa Cruz. As pessoas enfeitam com flores o cruzeiro. O lugar mostra a simplicidade e a fé da comunidade.

Antes a cruz era de madeira e agora foi feito uma de concreto, para que a durabilidade seja maior. É a comunidade de Porto Velho que cuida do lugar" (Vandir dos Santos, 34 anos, Porto Velho, 2011).

"O cruzeiro era também um local de descansar, de tomar fôlego para aqueles que levavam os mortos até o cemitério antigo" (Aparício dos Santos, 52 anos, Porto Velho, 2012).

5. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

7. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

7.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	13	--	2012	F50	18
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**7.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS****8. OBSERVAÇÕES****8.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO****8.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA****8.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES****9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	18A e 18B		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E SANDRA ROSA DE OLIVEIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		